

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE: UMA PERSPECTIVA PSICANÁLÍTICA

Letícia Vitória Ramos Monteiro – Uneduvale – leticia2410191@ead.eduvaleavare.com.br

Dalil Alvarez dos Santos – Uneduvale – dalilalvarez@hotmail.com

Yasmin Naomi Hassunuma – Unicesumar – yasminaomi23@gmail.com

Mario de Oliveira Neto – Uneduvale – mario.neto@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Ciências Humanas.

RESUMO

A violência doméstica contra crianças é um problema social grave e, infelizmente, crescente, que gera impactos devastadores no desenvolvimento físico, psicológico e emocional das vítimas. Frente às teorias psicanalíticas no desenvolvimento infantil e as implicações psicológicas dessas experiências traumáticas, foram usados artigos encontrados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico além das obras de Freud e outros autores relevantes, como Rosas e Cionek e Zimmerman. O artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho teórico que visa refletir sobre os impactos da violência sexual na vida de crianças. A partir desses documentos citados, entende-se que a insuficiência da fiscalização do ECA está relacionada ao mascaramento da violência doméstica pela cultura punitiva, que utiliza questões disciplinares como pretexto para violar os direitos da criança e do adolescente. Frente ao tema utiliza-se da perspectiva psicanalítica de Sigmund Freud, onde os traumas que o indivíduo vivencia em seu desenvolvimento pode afetar o percurso e estruturação de sua psique, sendo assim é importante destacar que tais traumas podem criar pontos de fixação prejudicando a vida social e emocional de suas vítimas. Constata-se que devido a diversas questões culturais referentes à disciplina infantojuvenil a fiscalização de seus direitos torna-se falha, facilitando o negligenciamento da sociedade frente aos direitos da criança e do adolescente, estando sujeitos a sofrer violência sexual, física entre outras, impactando seu desenvolvimento psicosssexual devido aos traumas gerados.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Psicanálise; Desenvolvimento Psicosssexual; Trauma.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra crianças constitui uma grave e crescente crise social, cujos efeitos impedem significativamente o crescimento psicológico e emocional das vítimas. Estatísticas recentes do IBGE e do UNICEF revelam que inúmeras crianças e adolescentes no Brasil enfrentam condições vulneráveis, submetidas a várias formas de abuso, incluindo violência física e sexual e negligência. As repercussões dessas experiências traumáticas são profundas e duradouras, prejudicando a saúde mental e o desenvolvimento geral dos

indivíduos. À luz dessa realidade alarmante, é de extrema importância investigar tal violência através de uma lente psicanalítica para compreender a dinâmica interna que molda a psique da criança e os mecanismos de defesa que surgem em resposta ao trauma.

A psicanálise, estabelecida por Sigmund Freud (1910) fornece uma estrutura teórica crucial para examinar as repercussões do trauma na trajetória de desenvolvimento psicosssexual da criança. As teorias freudianas destacam os estágios de desenvolvimento e os mecanismos de defesa, como a repressão, que moldam a personalidade e a saúde mental de uma pessoa. Embora vários estudos abordem a questão da violência doméstica, persiste uma lacuna significativa na literatura que mescla conceitos psicanalíticos com a análise da violência sexual dirigida a crianças. O preenchimento dessa lacuna é vital para melhorar a compreensão acadêmica e informar políticas públicas, práticas clínicas e medidas preventivas destinadas a proteger e apoiar as crianças e adolescentes.

Este artigo oferece uma pesquisa teórica qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica da literatura psicanalítica clássica, artigos científicos contemporâneos e dados estatísticos atualizados. O objetivo geral é examinar os impactos psicológicos da violência doméstica contra crianças a partir de uma perspectiva psicanalítica e informar estratégias eficazes de proteção e intervenção. Para isso, o texto está estruturado em seções que abordam os fundamentos teóricos, os tipos de violência, os efeitos no desenvolvimento infantil e as implicações para a proteção das vítimas.

Consequentemente, este trabalho aspira a promover o discurso acadêmico sobre violência contra crianças e adolescentes, enfatizando a necessidade crítica de uma abordagem multidisciplinar que integre teoria e prática na busca de soluções eficazes para prevenir e enfrentar a negligência e violação dos direitos humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho teórico, com o objetivo de refletir sobre os impactos da violência sexual na vida de crianças. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica, utilizando obras psicanalíticas clássicas e artigos científicos obtidos em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO. Para a fundamentação teórica psicanalítica, foram consultadas obras de Freud e Zimmerman. Já para a abordagem específica sobre violência física e sexual, o estudo utilizou os referenciais de

Rosas e Cionek, permitindo uma identificação precisa dos impactos que essas violências provocam ao longo da vida do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É inegável que na atualidade diversas crianças encontram-se em situações de vulnerabilidade - em 2023, 4,2% das crianças entre 5 e 17 anos estavam em trabalho infantil, 19,1% viviam em pobreza multidimensional e 5,1% enfrentavam insegurança alimentar grave, mostrando diferentes formas de vulnerabilidade infantil no Brasil (IBGE, 2023; UNICEF, 2023). Dentre essas situações, destaca-se a violência doméstica, uma tragédia social que origina traumas dolorosos, impactando não apenas a saúde física, mas também o desenvolvimento psicológico e emocional das vítimas (Rosas; Cionek, 2006).

De acordo com Rosas, Cionek (2006) existem diferentes categorias para classificação de violência doméstica, entretanto o foco central do artigo será em duas categorias específicas sendo violência física, e violência sexual.

Segundo Guerra de Azevedo (2001), a violência sexual, definida como “todo o ato ou jogo sexual entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança/adolescente, ou utilizá-lo para obter satisfação sexual” (Rosas; Cionek, 2006, p. 3). Diante do exposto é importante compreender que, em casos como esses, crianças e adolescentes sempre serão as vítimas, pois a violência afetará a saúde física e emocional dessas pessoas (Rosas; Cionek, 2006). De acordo com dados apresentados por um estudo realizado em 384 mulheres em uma cidade do México referente a violência doméstica, evidencia que dessas 384 mulheres, 42% sofreram ou sofrem violência sexual, tal estudo demonstrava que o abuso de álcool e outras drogas eram fatores que estavam presentes na família dos indivíduos que sofriam tal violência, pois o consumo de álcool e diversas drogas ilícitas foram considerados como potenciadores e desencadeadores para indivíduos com comportamentos violentos.

Além da violência sexual, o estudo em questão evidencia que 40% das mulheres sofreram ou sofrem violência física (Day et al. 2003) sendo crucial destacar que a violência física “corresponde ao emprego de força física no processo disciplinador de uma criança, é toda a ação que causa dor física, desde um simples tapa até o espancamento fatal.” (Rosas; Cionek, 2006, p. 3). Geralmente os agressores envolvidos são os próprios pais ou responsáveis, onde utilizam como forma de domínio (Rosas; Cionek, 2006). Ocorrendo uma

“Transgressão do dever de proteção que o adulto deveria exercer para criança e adolescente (Zanini et al., 2003, p. 88).

Infelizmente os casos citados são comuns na sociedade, pois a violência não age de forma isolada, mas sim como um reflexo dos padrões culturais e sociais que estão normalizando a utilização da força como forma de resolução, trazendo enorme trauma a vítima (Boroto; Senatore, 2019). Entretanto o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) evidencia que toda criança e adolescente “gozam de todos os direitos fundamentais e inerentes a pessoa humana” (Brasil, 1990, p. 07) ou seja o direito a proteção integral, com os fins de facultar o desenvolvimento físico, mental, moral e social em condições saudáveis e dignas (Zanini et al., 2003).

Contudo, infelizmente não há uma fiscalização rígida sobre tais direitos pois a “realidade é que crianças de zero a doze anos sofrem cotidianamente algum tipo de maus tratos dentro da própria casa, praticada por pais padrastos ou parentes” (Zanini et al., 2003, p. 91).

Destaca-se assim como a cultura influencia a percepção da violência, existindo a desinformação acerca de tal tema, mascarando a violência doméstica com o ato de “disciplinar” prejudicando a fiscalização de políticas públicas, dificultando que crianças e adolescentes recebam a proteção e o apoio, onde a cultura do silêncio perpetua o ciclo de violência, (Rosas; Cionek, 2006). Para o entendimento mais aprofundado de como situações como essas podem determinar o desenvolvimento infantil, destaca-se as fases do desenvolvimento psicosssexual do indivíduo, um dos princípios fundamentais da psicanálise desenvolvidas por Sigmund Freud.

De acordo com Freud a violência sexual e física está diretamente ligada ao impacto no desenvolvimento das fases psicosssexuais. Freud (1910) explica que o mecanismo de defesa mais comum em casos de abusos se dá pela repressão onde o próprio Ego reprime no inconsciente qualquer vivência que cause sofrimento psíquico, criando uma resistência para que tais vivências não venham à consciência (Freud, 1910). O indivíduo não possui estruturas para lidar, isso não significa que o indivíduo vai se tornar isento das consequências dessas vivências, podendo vir apresentar sintomas dos conteúdos reprimidos.

Com ênfase no desenvolvimento emocional e psicológico, a psicanálise oferece um ensinamento teórico fundamental para compreensão do impacto da violência doméstica na vida das crianças. Freud - em suas teorias das fases psicosssexuais, descreve o

desenvolvimento da criança em etapas sequenciais, cada uma com suas necessidades e com seus desafios específicos. Tornando claro como a violência “ao interromper esse processo do desenvolvimento que são naturais, pode causar danos irreparáveis à psique da criança.” (Freud; 1901, p. 18).

De acordo com Zimerman (1999) Freud estabelece que o ser humano passa por cinco fases de desenvolvimento, de maneira que cada uma delas é responsável por uma característica da personalidade do indivíduo.

Dessa maneira ao indivíduo sofrer uma vivência traumática na fase fálica onde a criança é marcada pelo comportamento narcísico e volta a sua atenção para a região genital, podem surgir problemas emocionais podendo desenvolver sentimento de culpa, e ansiedade, isso pode ser refletido no futuro como a luta interna da criança para lidar com seus desejos, sentindo-se culpada e penalizada (Freud, 1970), com isso a criança pode desenvolver dificuldades em lidar com sua sexualidade reprimindo-a, as consequências dos traumas vivenciados em tal fase, também pode acarretar fissuras na estrutura psíquica, trazendo um ponto de fixação na fase em que se sofreu o trauma (Freud; 1970).

Contudo um trauma frente a um comportamento violento, pode distorcer a compreensão da criança sobre a sexualidade e as relações de gênero, levando a comportamentos submissos ou agressivos. A criança pode desenvolver uma imagem distorcida de si mesma e do mundo, o que pode afetar suas relações interpessoais e sua sexualidade na vida adulta. Freud, (1970), devido a todo esse trauma que a criança passou em sua infância, é possível que ela desenvolva problemas de identidade e insegurança (Zimerman, 1999).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a violência doméstica contra crianças e adolescentes se configura uma grave violação dos direitos humanos, comprometendo o desenvolvimento de vítimas em múltiplas dimensões, seja física, emocional e social. Convém também destacar que a vulnerabilidade infantil presente no país está fortemente ligada a contextos como: pobreza, insegurança alimentar e trabalho infantil; ampliando o risco e exposição de diferentes formas de abuso, como a violência física e sexual, que estão frequentemente atreladas ao núcleo familiar.

A unidade familiar pode ser transgressora no dever de proteção, causando traumas profundos que repercutem no desenvolvimento psicossocial evidenciado nas teorias de Sigmund Freud (1970). Devido a naturalização da violência como método disciplinar, há a dificuldade na efetividade de fiscalização de políticas públicas e a proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecidos no Estatuto da Criança e Adolescente. Faz-se necessário o fortalecimento ao apoio as vítimas e ações de prevenção contra violência doméstica, sensibilizando a sociedade como a violência doméstica repercute no percurso existencial do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAY, Vivian Peres et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, p. 9-21, 2003.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise**. Tradução Durval Marcondes. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1931. v. 1

FREUD, Sigmund. **Obras completas: volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905)**. Tradução Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Brasil diminui pobreza multidimensional na infância e adolescência: comunicado de imprensa. Brasília: UNICEF Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-diminui-pobreza-multidimensional-na-infancia-e-adolescencia-mostra-estudo-do-UNICEF>. Acesso em: 9 ago. 2025.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Pobreza multidimensional na infância e adolescência no Brasil: relatório. Brasília: UNICEF Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/32121/file/relatorio-pobreza-multidimensional-infantil-final.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em 2023, trabalho infantil volta a cair e chega ao menor nível da série: notícia. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41618-em-2023-trabalho-infantil-volta-a-cair-e-chega-ao-menor-nivel-da-serie>. Acesso em: 9 ago. 2025.

LOPES, Gabriel José; PEREIRA, Patrícia; SOARES, Ana Cristina. A influência da teoria psicanalítica na educação: contribuições para a reflexão sobre a formação docente. **Ibero-Americana: Revista de Estudos em Cultura**, Marília, v. 13, n. 2, p. 115-130, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12583/9451>. Acesso em: 30 mar. 2025.

xviii CONINC

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

ROSAS, Fabiane Klazura; CIONEK, M. I. G. D. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. **Conhecimento Interativo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 10-15, 2006.

ZANINI, Greice Pedroso et al. Violência doméstica contra criança e adolescente. **Disciplinarum Scientia: Saúde**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 87-100, 2003.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 5, 6 e 7.